# “EVIL”

*roteiro para longa-metragem*

*de Max Diniz Cruzeiro*

*Outubro 2010*

# ROTEIRO

**----------**

**SEQUÊNCIA 1**
**<u>Atmosfera externa ao planeta terra</u>**
**Uma breve explanação**

ENTRA MÚSICA CLÁSSICA.

**LETREIRO:**

**"Ano 666 depois de Cristo"**

Uma nave se aproxima da terra. A câmera foca o planeta. Alguma coisa não está bem com a nave. Ela apresenta defeitos. A câmera focaliza as mãos da tripulação que tenta controlar a trajetória da nave acionando botões. Eles estão nervosos. E Começam a falar sobre os procedimentos de abortagem da espaçonave que começa a entrar em curto circuito.

Diálogo:

**Personagem: Chigu**
- Quesaba desabeba, toronto gutê murango.

**Personagem: Quetabu**
- Navarati

**Personagem: Kidu**
- Kubaro maru tami.

**Personagem: Quetabu**
- Navarati

**Personagem: Demunu**
- Chigu? Toronto gutê?

**Personagem: Chigu**
- Navarati, navarati, navarati.

**Personagem: Ilaka**
- odesa kibaru kapula.

**Personagem: Budilu**
- Kapula nustilo.

O desespero toma conta da tripulação que entra na cápsula de escape. São seis tripulantes: 5 homens e uma mulher. A câmera sempre focaliza as mãos da tripulação, pele bem lisa sem cabelos de com marrom azulada e unhas bastante pontiagudas e firmes como se fossem garras de galinhas. No meio do diálogo a câmera focaliza um rabo de um dos tripulantes, que se movimenta de um lado para o outro. Novamente se focaliza a mão de outro tripulante com um pouco de sangue do curto-circuito. A cápsula se ejeta, e entra dentro da atmosfera terrestre e cai numa região onde existe um vulcão ativo de um lado e uma neve perpétua do outro.

**SEQUÊNCIA 2**
**<u>Reconhecimento do terreno</u>**
**Um mundo inexplorado**

ENTRA SONS DE PÁSSAROS E ANIMAIS SILVESTRES.

A neve está derretendo. Os visitantes saem da cápsula. Existe uma montanha ao fundo expelindo larva. Do outro lado uma outra montanha com neve eterna e na parte de baixo uma densa floresta de coníferas. A região onde os visitantes pousaram tem algumas árvores. Ao saírem da cápsula é possível de fato ver a aparência física dos extraterrestres. Os machos possuem um par de chifres: como de bodes campestres e dentes muito brancos e simétricos. Ausência de pêlos. Rabos que ajudam na sustentação do corpo como se vê nos símios. Olhos de gato com íris da cor vermelha como fogo. Eles primeiramente cuidam dos ferimentos uns dos outros. E partem para a floresta a fim de ver se encontram algum tipo de ajuda. Seus corpos são cobertos por uma roupa sintética da coloração da pele: marrom-azulada.

**SEQUÊNCIA 3**
**<u>Encontro com os primeiros habitantes</u>**
**Um mundo inexplorado**

Eles entram na floresta de coníferas. Encontram um rio e bebem água. Começam uma pequena discussão.

Diálogo:

**Personagem: Chigu**
- Budilu? Rasnu suaba qualupe renu.(fala com raiva)

**Personagem: Budilu**
- Navarati. Dami telu pacu. Sesmane farui quedu Kapula. Navarati. Demunu (ele fala apontando para Demunu) sagui otê gorê devus sabam fuide péculo. Ilaka odesa kibaru kapula. (ele fala apontando para Ilaka)

**Personagem: Ilaka**
- Similu Budilu. Demunu farui quedu Kapula.(Demunu se revolta e pega uma pedra para tacar em Budilu)

**Personagem: Quetabu**
- Tulu, tulu, tulu. (Todos ficam quietos e começam a cheirar o ambiente)

Eles veem de longe dois adolescentes escondidos atrás dos arbustos. Que ao perceberem que foram descobertos começam a correr como uns loucos em direção à mata. Demunu é o primeiro a iniciar a perseguição. Os outros extraterrenos vão em seguida. Os adolescentes conhecem bem a região. Eles usam roupas rústicas para a época: ano 666 depois de Cristo. Mas Demunu é muito rápido e consegue alcançar rapidamente os dois adolescentes. Um dos rapazes pega um pedaço de pau e luta ferozmente com Demunu sem conseguir acerta-lo de fato. Demunu mostra os dentes, rosna e tira o pedaço de madeira das mãos do garoto. Os dois rapazes fogem. O que tinha o pedaço de madeira nas mãos ao tentar fugir é atingido por Demunu que agarra um de seus pés com suas

mãos. O rapaz cai no chão e bate com sua cabeça em uma pedra e fica imóvel como se tivesse morrido. O outro adolescente vê a cena, pensa que seu amigo morreu e corre para a floresta em busca de ajuda. Os outros extraterrestres chegam ao local e novamente começam a discussão.

Diálogo:

**Personagem: Ilaka**
- Demunu! Sacha gaci.(então Demunu se afasta do adolescente)

**Personagem: Budilu**
- Kerubim yatu kapula. (então eles pegam o rapaz e o carregam para o local da queda)

**Personagem: Ilaka**
- Demunu Navarati gride Kerubim!

**Personagem: Demunu**
- Aitu mirna sick (Ele se justifica)

**Personagem: Ilaka**
- Demunu! Sacha gaci.(então Ilaka rosta para Demunu)

**SEQUÊNCIA 4**
**De volta à Cápsula**
**A chaga**

Os visitantes chegam até a cápsula. O rapaz está muito ferido e inconsciente. Ilaka rosna mais uma vez para Demunu que retribui o rosnado e abaixa a cabeça. Eles colocam Eliakim dentro do objeto e passam sobre sua cabeça uma pasta esverdeada fosforescente. Ilaka e Quetabu entram na cápsula e se trancam com o garoto. Os demais visitantes ficam do lado de fora para proteger os arredores.

**SEQUÊNCIA 5**
**A vila**
**O ser meio-homem, meio macaco**

O jovem Kalandro chega à aldeia ofegante. Ele vai direto à praça central e começa gritar sobre o que acabara de ver.

Diálogo:

**Personagem: Kalandro**

- Povo de Candeia acabei de ver uma fera, metade homem, metade símio que Eliakim e eu acabamos de presenciar no vale próximo ao vulcão Ererete.

- As criaturas do mal nos perseguiram pela floresta e depois de uma feroz luta mataram Eliakim com um golpe mortal em sua cabeça.

**Personagem: Aldeão mais velho**

- Por um acaso você andou tomando o chá da erva daninha do campo e está a delirar meu caro Kalandro?

**Personagem: Aldeões**

Alguns aldeões e aldeãs começam a rir e a debochar do garoto.

- É de fato um grande contador de estórias.

- Deve estar com a síndrome do porco.

Mais risos.

- O que espera ganhar com isto rapaz? Onde está seu primo Eliakim?

Todos olham para o rapaz com semblante enérgico.

**Personagem: Kalandro**

- Por favor, vamos logo perseguir estas feras antes que elas invadam a vila.

**Personagem: Teles**

- Onde foi que você as viu jovem pastor?

**Personagem: Kalandro**

- Próximo ao rio. Elas estavam bebendo água. São como animais e rosnam muito. São malignas. Não duvido se a esta hora já tenham devorado meu primo Eliakim.

**Personagem: Teles**

- É capaz de jurar pelo santo Deus que o que está dizendo é verdade, sob pena de ir parar sobre a fogueira se estiver mentindo?

**Personagem: Kalandro**

- Juro pela Madre Mãe de todos, Maria, que o que estou dizendo é verdade e pelo Deus O Todo Poderoso que faça cair um raio sobre minha cabeça caso esteja blasfemando contra o que há de mais sagrado pelos quatro cantos do mundo.

**Personagem: Cigana Convertida**

- Então eu vou te passar pelo teste do cipó. Se estiveres dizendo a verdade não conseguirá resistir aos encantos da planta.

Então a velha prepara a porção mágica em um pilão. Um aldeão chega com um pote de água. A velha mistura o fluido ao pó do cipó. Bate com um pilão e dois homens seguram as mãos do garoto que recebe a contragosto o líquido amargo em seus lábios.

O jovem Kalandro coloca as mãos na barriga. Fica de joelhos sobre a plataforma da praça onde se encontrava. Respira fundo e faz vômito com parte do líquido que bebera. Então é colocado de pé pelos dois homens. E em seguida começa o interrogatório.

Diálogo:

**Personagem: Cigana Convertida**

- Diga o seu nome rapaz:

**Personagem: Kalandro**

- Meu nome é Kalandro filho de Benezer.

**Personagem: Cigana Convertida**

- É verdade que Eliakim está morto?

**Personagem: Kalandro**

- Sim, Eliakim está morto.

Então o público fica chocado

**Personagem: Cigana Convertida**

- É verdade que Eliakim está morto?

**Personagem: Kalandro**

- Sim, Eliakim está morto.

**Personagem: Cigana Convertida**

- Foi você que matou seu primo Eliakim. (Ela olha fixamente nos olhos do rapaz e se vira para os aldeões)

**Personagem: Kalandro**

- Não, não fui eu que o matou.

**Personagem: Cigana Convertida**

- Quem o matou então?

**Personagem: Kalandro**

- Foi uma fera, meio-homem, meio-animal que encontrei bebendo água lá no rio.

**Personagem: Cigana Convertida**

- Descreva como era esta fera?

**Personagem: Kalandro**

- Tinha a altura de um homem, em sua cabeça tinha enormes chifres pontudos, seus olhos eram vermelhos e sua pele não era nada parecida com algo já visto. As criaturas não tinham pêlos e possuíam uma enorme calda como de um macaco.

Nesta hora a multidão toda estava atordoada.

**Personagem: Ancião**

- Calma povo de Candeia. Vamos organizar grupos de busca. Peguem suas armas e tochas. Caçaremos estes invasores antes que eles matem mais pessoas.

**Personagem: Cigana Convertida**

- Esperem! É fundamental que eu interrogue estes demônios. Assim poderemos libertar das trevas da escuridão muitos seres que ao morreram não regressaram para o Altíssimo, que Deus seja louvado. Precisamos saber mais. Tragam aqui todos vivos. Não os matem. Depois faremos um julgamento para que suas almas possam se elevar a Deus Nosso Senhor.

Então um grupo de servos de Candeia partiu em direção a floresta. Chegaram ao local indicado por Kalandro onde a luta ocorrera e encontraram vestígios de sangue no local. Viram a marca de pés que não correspondiam aos pés humanos. Os caçadores encontraram duas trilhas. Uma que se dirigia ao rio e outra que dava de encontro com o vale próximo ao vulcão Ererete. Eles resolveram dividir o grupo de assalto.

Os que foram para o rio identificaram nitidamente a existência de seis pegadas bem definidas sobre o barranco em suas bordas.

**SEQUÊNCIA 6**
**O rio**
**Perseguição**

O jovem Kalandro foi junto com o grupo que se dirigiu para o rio. Chegando lá ele confirmou que estava do outro lado da margem mais seu primo Eliakim quando os demônios farejaram sua presença

Diálogo:

**Personagem: Kalandro**

- Estávamos do outro lado do rio. Quando sentimos que os animais começaram a ficar assustados. As aves partiram e um silêncio ensurdecedor tomou conta de nossas espinhas.

- Então vimos uma movimentação nos arbustos. Foi quando saímos de perto do rio e fomos nos esconder atrás das árvores maiores.

- As criaturas começaram a urrar sem parar. Pareciam endemoniadas. Ficamos com medo, mas ao mesmo tempo estávamos paralisados.

- Foi quando elas começaram a cheirar e a sentir o sentido do vento. Vimos que algo estava errado e começamos a correr. Uma delas, logo atravessou o rio. E pos a nos perseguir.

- Como Eliakim era mais lento ficou para trás. Mas era uma diferença de dois a três metros de mim. Uma hora a criatura nos alcançou e não restou outra opção a Eliakim do que pegar um pedaço de tronco que estava sobre a relva e lutar contra o monstro.

- O demônio tinha poderes sobrenaturais e sabia o momento exato que seria golpeado. Então Eliakim não teve sorte alguma em lutar contra a fera. Quando o monstro tomou o tronco das mãos de Eliakim nós nos viramos e colocamos a correr. Foi quando me virei e vi a fera segurando meu primo e tinha lhe dado um forte golpe em sua cabeça com uma pedra.

**Personagem: Aldeão Caçador**

- E quantos eram os demônios?

**Personagem: Kalandro**

- Eram em número de 6: os demônios.

**Personagem: Aldeão Caçador**

- É as pegadas aqui conferem. E elas estão vindo do vulcão Ererete. Coloquem os cachorros para farejarem estas pistas.

## SEQUÊNCIA 7
## A cápsula
## O florescer de uma amizade

O jovem Eliakim acorda. Fica assustado ao ver Ilaka e Quetabu próximos. Ilaka (A fêmea) acaricia a cabeça do rapaz que não tem mais nenhum vestígio do

ferimento. Ela sorri para ele. Mas o Eliakim está com muito medo, principalmente porque a aparência dos seres é demoníaca.

Diálogo:

**Personagem: Eliakim**
- Por favor, não me façam mal. Eu fui uma boa pessoa quando eu estava vivo. Agora que morri, não sei por que vim parar aqui no inferno.

**Personagem: Quetabu**
- Ossabu naratu

**Personagem: Ilaka**
- Ossabu naratu (Ela sorri e repete a frase)

**Personagem: Eliakim**
- Ossabu naratu (O rapaz assustado repete a frase)

**Personagem: Ilaka**
- Ilaka. (então Ilaka bate no peito)

**Personagem: Quetabu**
- Quetabu. (então Quetabu bate no peito)

**Personagem: Eliakim**
- Eliakim (O rapaz repete o gesto)

**Personagem: Ilaka**
- Kitara. (então Ilaka mostra uma sesta de frutas e oferece a Eliakim que recusa. Ela insiste e ele pega uma maçã).

**Personagem: Eliakim**
- Maçã (O rapaz aponta para o objeto e expressa a palavra)

**Personagem: Quetabu**
- Maçã. (então Quetabu e Ilaka sorriem)

Os visitantes pressentem o perigo e resolvem sair do local de desembarque da cápsula em direção ao vulcão Ererete. Nesta altura o rapaz já estava mais calmo e não estava sentindo muito perigo em relação àquelas estranhas criaturas. Com gestos Budilu explica que a Kapula (cápsula) caiu do espaço.

<u>Gestos</u>

1 – ***primeiro Budilu aponta para o céu.***
2 – ***pega um pedaço de toco e faz barulho de motores com os lábios***
3 – ***aponta para a cápsula e fala: "Kapula"***
4 – ***novamente coloca a atenção sobre o toco que com os lábios simula que foi projetado "Kapula" sobre a terra.***

O rapaz compreende e pensa que eles foram mandados pelos deuses e se ajoelha perante os visitantes.

Diálogo:

**Personagem: Eliakim**

- Oh, Senhor e meu bom Deus, me desculpe por julgar pela forma os anjos que o senhor me enviou. Como eu poderia saber que o momento do juízo final já estava prestes a se concretizar?

Os visitantes não compreendem. Chigu pega o rapaz pelos braços e faz com que ele fique em pé. O rapaz teimoso, novamente volta a se joelhar. Chigu o coloca novamente de pé. Na terceira vez Chigu além de colocá-lo de pé ele rosna para o garoto que não tenta ficar naquela posição novamente.

**SEQUÊNCIA 8**
**A cápsula**
**Pressentimento e fuga**

Demunu fica irrequieto. Começa a cheirar o ambiente. É preciso proteger a cápsula que está parcialmente soterrada. Então Eliakim escuta os latidos dos cachorros de caça da vila. Ele sabe de um lugar seguro e cria uma simbiose com os visitantes que a esta altura estão muito nervosos e resolve ajuda-los.

Eliakim faz gestos com as mãos pedindo para que os visitantes o sigam. Ilaka e Quetabu vão com o rapaz. O restante, ou seja, os 4 machos fecham a cápsula e correm para as árvores próximas para se abrigarem sobre suas copas.

Os cachorros chegam. Vasculham tudo. Não existe consenso nos faros. Os animais ficam com medo, pois estão lhe dando com um conceito desconhecido. Logo os dois grupos da aldeia de Candeia chegam ao local. Daí observam o objeto. E têm a certeza de que a história narrada por Kalandro é real. Os homens ficam com medo. E resolvem voltar a aldeia para pegar mais reforços. Dada a gravidade da situação.

Diálogo:

**Personagem: Aldeão Caçador**

- Temos que voltar e falar com a cigana Bereniz sobre estes acontecimentos. Somos muito poucos e temos que buscar sua sabedoria alquímica para enfrentarmos estas feras. Voltaremos amanhã com mais reforços.

**SEQUÊNCIA 9**
**Candeia**
**A cigana**

A cigana Bereniz havia entrado para seus aposentos quando os caçadores chegaram a aldeia de Candeia. Eles apressaram para contar sobre o objeto que haviam presenciado, como também, relatar que não haviam encontrado o corpo de Eliakim que Kalandro deu como morto.

Diálogo:

**Personagem: Aldeão Caçador**
- Cigana? Abra a porta!

**Personagem: Cigana Bereniz**
- O que vocês querem? Acharam o corpo no jovem rapaz Eliakim? E as feras? A trouxeram para mim?

**Personagem: Aldeão Caçador**
- Achamos que a esta altura as feras já devem ter devorado o rapaz. Não vimos nada, apenas uma grande carroça de metal que estava parcialmente enterrada no solo, próxima ou vulcão Ererete.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Tragam-na para mim.

**Personagem: Aldeão Caçador**
- É impossível cigana, seria necessária a força de 5.000 homens para conseguirmos move-la para cá. E não podemos levá-la até o local porque as feras ainda estão à solta na floresta.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Vejamos o que tenho aqui! (fala a velha sobre o armário de porções) Um preparado apenas. Esta não serve. Esta também não... esta é para piolho, esta outra para víboras. Achei... caçadores, voltem aqui amanhã de manhã que vou lhes entregar uma fórmula mágica para adormecer as feras para que possamos prendê-las em jaulas. As jaulas devem ser preparadas até o amanhecer. Devem ser de ferro e de modo que para quebrá-las seja necessária a força de 10 homens.

Os aldeões obedecem e vão preparar as celas de prisão. As tochas estão acessas perto das portas das casas. As pessoas têm a precaução de trancarem as janelas e portas. O medo está por toda a parte. A guarda na aldeia é reforçada. Os moradores colocam na entrada da vila espantalhos. As crianças jogam pedras e terra neles. Estes espantalhos têm a semelhança de demônios do folclore popular.

**SEQUÊNCIA 10**
**Candeia**
**O amanhecer na vila**

A cigana Bereniz terminara de fazer a porção mágica.

Diálogo:

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Pronto, aqui está a porção que preparei esta noite. Ela é feita de sementes de papoula potencializada com um álcool de beterraba e alguns ingredientes que potencializam o sono. Se aplicado em um humano comum é capaz dele dormir por uma semana seguida, ou jamais acordar. Para vocês utilizarem é necessário arremessar os potes com o veneno para que quebrem

bem próximos às Bestas. Logo elas irão adormecer e poderão ser enjauladas e trazidas para meu estudo em Candeia.

- Este outro frasco eu estou lhes fornecendo para misturarem o cheiro do corpo de vocês às flores da floresta. Assim, quando as feras estiverem por perto serão incapazes de identificá-los pelo olfato.

Os aldeões pegaram os potes de barro que a velha entregara e colocaram amarrados próximo à cintura. Os homens continuaram a preparar as armas e vigiar as redondezas onde a cápsula havia caído. Eles logo identificaram que haviam 4 seres besta-feras nas proximidades. Eles Ficaram observando seu comportamento o dia inteiro.

**SEQUÊNCIA 11**
**Vulcão Ererete**
**As cavernas secretas**

Eliakim conhecia bem a região. E resolveu levar Ilaka e Quetabu para as cavernas secretas do vulcão Ererete. Chegando lá Eliakim começa a aprender o linguajar dos extraterrestres e em troca ele ensina o idioma do rapaz.

Diálogo:

**Personagem: Ilaka**
- Ilaka ketu maçã.

Eliakim pega então uma maçã e entrega para Ilaka.

**Personagem: Eliakim**
- Quetabu ketu maçã?

**Personagem: Quetabu**
- Navarati (e empurra com as mãos a maçã).

Ilaka é mais receptiva e pega umas pedrinhas e fica a ensinar o sistema de contagem que eles utilizam. A câmera dá um giro de 360º em volta de Ilaka e Eliakim e o som vai se distanciando até a imagem ficar desfocada e aparecer novamente a vila de Candeia.

**SEQUÊNCIA 12**
**Candeia**
**A prisão das bestas**

É quase noite. A notícia dos visitantes se espalhara pelas vilas vizinhas. Um grande número de homens veio de todas as partes para ajudarem na captura. Uns seguem pelos rios. Outros vão pela floresta e outros dão a volta para que os visitantes que estão sendo vigiados não sigam para o vulcão Ererete. Eles passam no corpo a fórmula da cigana para esconder o cheiro dos corpos.

A cápsula é cercada à distância. Os extraterrestres não percebem nada. Os caçadores esperam o final da noite e início da manhã para tentarem uma aproximação. O sol está nascendo. É dado o sinal de ataque. Os homens

arremessam os pequenos frascos com o gás que faz dormir. Outros lançam flechas na direção dos visitantes. Demunu é acertado com uma flecha em um dos braços.

Demunu urra de dor, tira a flecha e sai correndo na direção dos agressores que saem da floresta. É travada uma luta corporal. Demunu é muito habilidoso e logo faz cair no chão 5 humanos.

A luta continua. Desta vez Chigu, Budilu, Kidu ajudam Demunu a derrotar o exército de mais de 200 homens. Mas finalmente os reforços das outras aldeias que deram a volta se aglomeram e se vendo encurralados os extraterrenos correm para a porta da cápsula. Eles começam a rosnar e a baterem a mão fortemente sobre os peitos. Os homens com as porções da cigana que fazem adormecer jogam os primeiros frascos.

Os visitantes se curvam. Novos frascos são lançados. Eles tossem. O líquido misturado com o gás faz causar náuseas nos visitantes. Eles caem adormecidos no chão. Quando a porção se dissipa então os homens trazem as carroças com as jaulas E colocam cada um em uma delas e levam todos os quatro para Candeia.

Na entrada da cidade os homens são recepcionados como heróis. O povo grita e aplaude.

**"Fogueira para os demônios"**

Os extraterrenos começam a acordar. São cutucados. Humilhados pelas crianças que lhes jogam terra. As mulheres batem nas grades com paus de bambu.

**"Fora demônios"**

Eles são levados para a praça central de Candeia. Uma multidão se junta para visualizar as criaturas que segundo elas vieram das trevas. Algumas mulheres colocam a mão no rosto com o assombro. O mais agitado é Demunu que rosna a cada tentativa de intimidação.

É chegada a hora do reconhecimento. A cigana pede com as mãos para que Kalandro se aproxime. O garoto chega. Ao se aproximar de Demunu ele reconhece o rapaz de imediato e aponta para ele. Depois gesticula que viu uma outra pessoa.

Gestos

1 – ***primeiro Demunu aponta para a altura do queixo.***
2 – ***em seguida para o rapaz (Kalandro)***
3 – ***Estende a mão e diz: "Eliakim"***

Diálogo:

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Você em algum momento Kalandro falou para esta besta-fera o nome de seu primo?

**Personagem: Kalandro**

- Não falei nada. Eu me lembro perfeitamente de tê-lo visto caído no chão ensanquentado. O medo tomou conta de mim. Saí correndo. Mas aqui só estão 4. E se Eliakim não estiver morto? Talvez esta fera tenha poderes elementares de cura.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Onde está Eliakim?

**Personagem: Demunu**
- Nativa turana guchi. (então ele aponta para a fechadura da jaula e pede para que seja aberta com estas palavras incompreensíveis)

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Este ser não é nenhum ser bestial quanto parece. É dotado de muita inteligência. Os demônios também têm sabedoria.

A cigana anda de um lado para outro. Fica balbuciando palavras, ora aqui, ora ali. E resolve fazer um pronunciamento ao povo.

Diálogo:

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Em minhas preces direcionadas a Deus, Todo O Poderoso, cheguei a conclusão de que Eliakim está em algum lugar e vivo. O temor pela fera fez com que Kalandro não percebesse que seu primo estivesse apenas ferido.

- Existem ainda dois monstros iguais a estes soltos por aí. E eles estão com Eliakim. Eu peço um prazo de 2 anos antes do julgamento para que eu possa estudar o caso e condenar à morte estes seres horrendos que estão em nossa frente.

- Peço para que intensifiquem as buscas. Enquanto isto, eu quero que os caçadores levem os prisioneiros para o meu estábulo para serem interrogados. Usarei minhas fórmulas secretas que em nome de Deus irão fazer com que as bestas parem de esconder-se atrás desta língua desconhecida e falem fluentemente nosso idioma para serem interrogados.

**Personagem: Aldeão Caçador**
- Ok, montaremos guarda do lado de dentro e de fora para nenhuma mão lhe aconteça cigana Bereniz.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Não é necessário segurança do lado interno do meu seleiro. Tenho segredos divinos que não podem ser revelados.

**Personagem: Aldeão Caçador**
- Que assim seja. Homens levem para o estábulo as bestas. Adormeçam-nas novamente para impedir que sejam feridos por elas.

Então nova porção é despejada sobre os extraterrenos. Eles adormecem e agonizam. São cutucados com ferrões e varas de bambu para certificação de que estão de fato dormindo. E são levados para o estábulo. A cigana ordena aos homens que deposite areia sobre o assoalho em lugar do feno. Os homens trabalham sobre as modificações exigidas e colocam as jaulas dentro do cômodo. As portas se fecham e a cigana começa a estudar e a escrever tudo o que consegue assimilar dos visitantes assim que eles acordaram.

**SEQUÊNCIA 12**
**Candeia**
**6 meses depois**

**LETREIRO:**
**"6 MESES DEPOIS EM CANDEIA"**

A cigana havia passado um bom tempo com os visitantes. Ela já compreendia parte da linguagem e também tinha ensinado o idioma latino para os extraterrestres que conseguiram em pouco tempo assimilar praticamente 100% do que foram sugestionados. Mas todo este trabalho era mantido em segredo, pois o saber do povo era tão limitado que caso a cigana revelasse para Candeia que aqueles seres vieram de outro lugar. E que este lugar era redondo como a lua e ao mesmo tempo a terra era redonda como a lua. E que eles navegaram de um lugar a outro dentro de uma carruagem movida com a energia semelhante a do sol, na certa ela iria para a fogueira na época do julgamento. Seria condenada por heresia.

Diálogo:

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Pois bem, vocês são seres inteligentes, nós não devemos julgá-los pela forma física. E vieram parar aqui por um acidente.

**Personagem: Chigu**
- Isto mesmo Bereniz. Nossa carruagem colidiu com uma pedra enorme e tivemos que descer através da pequena carroça de metal antes que a carruagem explodisse.

**Personagem: Budilu**
- Você tem que nos ajudar a sair desta jaula. Temos que encontrar nossos outros dois irmãos: Quetabu e Ilaka.

**Personagem: Demunu**
- Eles estão com Eliakim. Não queremos fazer mal. O garoto tinha ferido a cabeça com uma pedra ao cair, quando acidentalmente eu o agarrei pelo pé. Estava quase morto, quando nossa magia, que é o conhecimento armazenado na forma de energia numa caixa mágica o despertou, curando-o e fazendo com que ele retornasse a vida rapidamente.

**Personagem: Kidu**
- Podemos ajudar seu povo ensinando como tratar os doentes, ensinando as propriedades da matéria para que possam fabricar

potes, fazer ferramentas de trabalho que fazem o serviço sozinho. O mundo de vocês seria muito mais maravilhoso e podemos, além disto, tudo fazer com que a vida do seu povo possa ser 5 vezes maior do que o tempo normal que é de 55 anos como você mesmo nos disse.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Meu povo não compreenderia, pois vocês são repugnantes, muito feios. Nossas lendas dizem que os demônios são bestas-feras, metade humano, metade animal. Não tenho como mudar isto.

**Personagem: Demunu**
- Vocês também são muito feios para nós. Vocês fedem. O odor que saem de vocês me dá náuseas. O padrão de beleza de um povo para outro varia de acordo com vários fatores. Onde está a norma que estipulou que um ser feio é maligno, enquanto um ser belo é benigno?

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Vejo muito valor em você Demunu. Eu posso fazer um trato com vocês. Quando os guardas trouxerem a refeição, eu os solto das jaulas para se alimentarem dignamente e ao acabar eu os colocarei de volta. Isto até encontrarmos uma solução para o nosso problema. Vocês juram por Deus Todo O Poderoso que não tentaram fugir?

**Personagem: Demunu**
- Por tudo o que há de mais sagrados em todas as terras do céu e aqui deste solo eu dou a minha palavra pelo meu povo. Sob pena de decapitarem minha cabeça e depositarem os meus chifres na escuridão profunda do céu celestial.

A cigana colocou de precaução uma garrafa de papoula para adormecer as bestas caso elas faltassem com a palavra. E abriu primeiro a jaula de Demunu. Ele agradeceu com o olhar e se curvou perante a cigana por um breve momento. Depois um a um ela foi abrindo as jaulas e eles sentaram-se em círculo para comer as frutas, pães e broas.

Diálogo:

**Personagem: Kidu**
- Meu povo se chama Agamenon somos da constelação de Sírius e Alfa-Centauro. Habitamos ao todo 19 terras. Temos enormes carruagens de foto que cruzam os céus todos os dias. E fazem a comunicação de um canto a outro. Somos ao todo 8 trilhões de almas. Somos um povo pacífico. Tivemos que sair de nossa rota porque tinha uma tempestade solar que iria nos atingir em breve. E viemos parar aqui devido a fatalidade da pedra que nos atingiu.

**Personagem: Budilu**
- Nossas casas são mais altas que o vulcão Ererete. Nós compartilhamos os lugares com outros moradores. Temos

carruagens que andam sobre rodas bem velozes. Quando uma pessoa adoece temos caixas mágicas que colocamos seus corpos e eles se recuperam imediatamente. Um Agamenon só perde a vida se quiser. Temos equipamentos que revivificam as pessoas.

**Personagem: Chigu**
- Mas aqui somos limitados. A atmosfera é boa, mas não tem as condições ideais para vivermos eternamente sem nossas caixas mágicas. Temos um compartimento de emergência em nossa carruagem que caiu aqui na terra. Precisamos chegar até lá para pedirmos ajuda e enviar um sinal para que nossos irmãos possam escutar e venham nos buscar.

Sem perceber a cigana estava sendo vigiada. Kalandro não se conformara com a suposta perda de Eliakim. Então ficava observando tudo o que acontecia por uma fresta do lado de trás do seleiro.

**SEQUÊNCIA 13**
**Candeia**
**A descoberta**

Os guardas se agitaram do lado de fora do seleiro. A cigana logo se apressou para colocar os 4 Agamenons em suas jaulas.

Diálogo:

**Personagem: Kalandro**
- Podem prendê-la guardas, ela libertou as feras. E também as vi ensinar para eles como é nosso idioma.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Como os senhores podem ver as bestas-feras estão todas enjauladas. Kalandro você sabe muito bem que animais não são capazes de expressar a linguagem humana. Você ainda não deve ter se conformado com a perda do seu primo.

**Personagem: Kalandro**
- É mentira desta velha. Eu já disse. Ela está enganando toda a vila. Está endemoniada. Ficou ouvindo estórias mirabolantes sobre o céu e a terra que esqueceu que são animais ferozes.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Por que você está inventando estas coisas meu rapaz? De onde ouviu isto? Estou testando minhas porções mágicas para que se mais bestas vieram para Candeia tenhamos armas poderosas para derrotá-los.

- Já sei o que fazer. A partir de hoje você ficará comigo. Será meu aprendiz de magia. E se recusar irei para o conselho da vila e será acusado de heresia, sob pena de ter que parar na fogueira por ter invadido o seleiro antes do julgamento daqui a 1 ano e meio conforme o conselho me ortogou plenos poderes.

**Personagem: Kalandro**
- Não. Definitivamente não.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Guardas podem levá-lo para o calabouço para ser sentenciado à fogueira por ter atrapalhado meus trabalhos.

**Personagem: Kalandro**
- Espere! Acho melhor eu ficar por aqui mesmo. Mas me promete que nenhum mal será feito à minha pessoa enquanto eu estiver aqui?

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Um aprendiz deve ser obediente. Se seguir as regras sem perguntar então não terá problemas.

- Guardas? Já podem se retirar. Como viram os prisioneiros estão devidamente trancados. Só a boca deste pirado é que não estava trancada. Vai ver está precisando de soro da verdade.

**Personagem: Kalandro**
- Ok, tudo bem. Eu aceito o desafio. Serei sei aprendiz. (o rapaz diz isto colocando a mão sobre a barriga lembrando os enjôos da primeira vez que teve que tomar a porção)

Os guardas saem do recinto. O garoto fica. A cigana tranca a porta por dentro com uma trava de madeira. E puxa a orelha do rapaz.

Diálogo:

**Personagem: Cigana Bereniz**
- O que você pensa que estava fazendo? Atrapalhando o estudo de 6 meses. Seu primo não está morto. Está com os outros dois Agamenons. E estamos aqui tentando ver se existe outra possibilidade de resolvermos esta pendenga de forma pacífica.

**Personagem: Kalandro**
- Puxa que bom que Eliakim está vivo! Mas onde ele está?

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Está em algum lugar nas montanhas que formam o vulcão Ererete. Mas precisamos encontrar uma forma de chegar até a carruagem de fogo que está na planície entre o vulcão e a floresta para ativarmos a caixa mágica para que eles possam ir embora. Você não tem ideia de quantos ensinamentos já consegui apenas perguntando para estes Agamenons procedimentos básicos para cura. Aperfeiçoei muitas das minhas porções. Podemos curar as pessoas mais rapidamente, dar qualidade de vida. Quem sabe fazer um velho viver 70, 80, 90 e 100 anos somente com conhecimento que temos.

**Personagem: Kalandro**
- Vou ajudá-la então. Por onde começo?

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Comece levando enterrando o estrume e colocando feno no lugar da areia. Não precisamos mais nos comunicar através de sinais. Os Agamenons já dominam nosso idioma.

**Personagem: Kalandro**
- Posso conversar com as Bestas? Desculpe: os Agamenons?

**Personagem: Demunu**
- Pode sim conversar comigo. Não tenha medo. Se você e seu primo não tivessem nos agredido talvez nada disto teria acontecido. Somos seres pacíficos.

**Personagem: Kalandro**
- Como eu ia adivinhar que uma besta é um ser honesto? (Demunu se irrita e rosna para Kalandro)

- Calma, não queria ofendê-lo.

**SEQUÊNCIA 13**
**Vulcão Ererete**
**Lar doce Lar**

**LETREIRO:**
**"1 ANO DEPOIS DA QUEDA"**

Ilaka, Quetabu e Eliakim depois de um ano de convivência já se tornaram amigos. Ilaka e Quetabu já dominam também o idioma. E buscam uma forma de chegar até a cápsula para ativar o computador de bordo e assim acionar o módulo de segurança que permitirá serem resgatados.

Diálogo:

**Personagem: Eliakim**
- Agora que sei que vocês não são maus eu posso ir até a aldeia de Candeia e explicar tudo para meu povo.

**Personagem: Ilaka**
- E eles compreenderão? Até o momento sabemos que nossos irmãos não perderam seus corpos físicos. Estão bem. Mas vejo que estão em algum lugar quase que imóveis. Devem estar presos, uma vez que não saem deste local para fazer refeições.

**Personagem: Eliakim**
- Como sabem disto? Podem ler pensamentos?

**Personagem: Quetabu**
- Nossa roupa emite um sinal que permite saber se os corações de nossos irmãos estão batendo. É como se fosse um pensamento. Foi desenvolvido a muito tempo em nossa terra.

**Personagem: Eliakim**
- Vamos para a aldeia então.

**Personagem: Quetabu**
- Perfeito. Nós te acompanharemos. Mas por precaução irei do seu lado e Ilaka irá escondida caso algo dê errado. Mas primeiro devemos passar na carruagem de fogo para usar nosso sistema de navegação para podermos voltar para as estrelas um dia.

Os três descem a montanha e conforme foi explanado Eliakim via com Quetabu à frente. Ao chegarem à cápsula espacial ela está fortemente cercada por soldados da aldeia Candeia. Ao verem o rapaz pensam se tratar de um fantasma.

Diálogo:

**Personagem: Eliakim**
- Calma amigos estou vivo e bem. E estou levando para a vila este meu novo amigo do povo Agamenon.

**Personagem: Quetabu**
- Não se preocupem, não irei fazer mal a vocês. Não é necessário que nos agridamos para resolver este impasse. Levem-me a um sábio do seu reino que eu explicarei tudo a ele.

**Personagem: Soldado**
- Cale a boca besta-fera, você está preso em nome do povo de Candeia. Se escutar mais algum som proveniente de teus chifres irei lançar minha espada sobre seu coração e tirarei tua vida aqui mesmo.

**Personagem: Eliakim**
- Mas vocês não podem fazer isto. Acreditem em mim. Eles não são maus. Têm um bom coração. Dê uma chance para eles se explicarem.

**Personagem: Soldado**
- Ande rapaz, você também está preso. Não é mais um de nós. Tornou-se um demônio. Siga em frente e não faça nenhum movimento brusco.

Todos partiram para a aldeia. Então o caminho ficou livre para Ilaka entrar na cápsula e ativar o módulo de socorro. Agora ela acompanhava à distância a movimentação dos soldados.

**SEQUÊNCIA 14**
**A aldeia Candeia**
**O flagelo**

Ao chegar à aldeia o povo ficou assombrado ao ver o pequeno Eliakim.

**"Oh meu Deus Eliakim está vivo!"**

Diálogo:

**Personagem: Quetabu**
- Foi tudo um mal entendido, que pode ser explicado pela barreira do idioma de vocês que não sabíamos falar.

O povo fica estarrecido e leva para a praça central os dois:

**"Este aí sabe falar! Mas como Senhor nosso Deus?"**

**Personagem: Eliakim**
- Eu escorreguei quando fui agarrado por um dos Agamenons e bati acidentalmente em uma pedra. Quando acordei estava dentro da carruagem de fogo e totalmente curado, minha cabeça não doía mais.

**Personagem: Ancião**
- Chamem aqui a Cigana Bereniz. Ela tem que nos dar uma explicação. Kalandro pode ter se equivocado ao afirmar que Eliakim estava morto, porém não podemos negar a procedência maligna destes seres. O que eles fazem aqui, eu vos pergunto? Vem para espiar nossos pecados e escolher aqueles que devem habitar as profundezas do inferno. Não ouçam o que a besta tem a dizer. Tudo o que provem de sua boca será ferida na boca de quem escuta. Já foi provado a muito tempo que habitamos um mundo plano. Todo ser que aparecer é abominação que vem dos confins da terra.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Vejo que mais um Besta-Fera apareceu em nosso vilarejo. Guardas, não tenho nada a dizer levem-no direto para o seleiro junto com os outros.

**Personagem: Ancião**
- Espere Cigana: não tem algo a nos contar? Por um acaso não está a esconder informações importantes sobre este ser que se diz ser um Agamenon? Que as trevas os carreguem!

**Personagem: Cigana Bereniz**
- O conselho desta vila não tem poder sobre meus trabalhos uma vez que me deliberaram plenos poderes para agir pelo bem em nome de Deus. Não ousem me questionar. Eu já curei muita gente das mais infinitas moléstias que não tinham curas desde o momento que comecei a estudar estes seres - os tais que o senhor mesmo chamou de AGAMENONS! Por acaso vê o povo em saraiva? Existe alguma peste? Está dizendo que esta cigana não sabe o que é melhor para seu povo???

**Personagem: Ancião**
- Velha, não ouse me desafiar. Mas o poder a mim concedido para o bem comum do povo eu posso reduzir o prazo para o julgamento para daqui a 6 meses. Então fica assim decidido

que 1 ano e meio após encontrarmos as bestas elas serão julgadas e sentenciadas a morte por corromperem nossos olhos.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Como pode dar o veredicto sem antes consultar o povo?

**Personagem: Ancião**
- Não vejo ninguém aqui que os defenda. A não ser um jovem endemoniado: Eliakim. Acaso tem outra pessoa?

**Personagem: Kalandro**
- Eu senhor Ancião, posso testemunhar a favor dos Agamenons e corrigir o mal que eu lhes fiz quando os acusei de terem matado Eliakim.

O povo fica confuso.

**Personagem: Ancião**
- Você também está endemoniado rapaz. Seu testemunho não leva em conta. Pois trabalhas no seleiro junto com endemoniada da cigana. Todos que tiveram contatos com estas bestas não são testemunhos dignos de confiança. E todos para suas casas e fiquem em oração por 4 horas para se libertaram da influência destes seres. Prendam a besta no seleiro da cigana e mantenha em cárcere privado a Cigana, Eliakim e Kalandro. Todos juntos no seleiro.

Quetabu Tenta se defender pegando um garfo de feno, mas logo é dominado por um pote de sonífero.

**SEQUÊNCIA 15**
**Enfim a ajuda**
**O dia da cremação**

O povo se reúne na praça. A cidade fica cheia com o anúncio de que as 5 bestas serão queimadas em nome de Deus para que nenhuma delas mais retorne para a terra.

Diálogo:

**Personagem: Ancião**
- Povo de Candeia mandei chamar de todos os povos pessoas honradas para presenciarem este ato de amor ao próximo que é fazer retornar de volta para as trevas estes 5 demônios que vieram das profundezas da terra para atormentar a vida das pessoas desta terra amada e querida por todos nós.

A imagem da câmera filma os 5 Agamenons enfileirados lado a lado amarrados em uma estaca de madeira pino e aos seus pés um monte de madeira pronta para pegar fogo. Quando os homens estão prestes a atear fogo na madeira todos escutam um uivo vindo da mata. As copas das árvores mechem. É Ilaka. Ela aterrissa no solo e começa a falar que todos devem sair correndo daquela área, pois o vulcão Ererete está prestes a explodir e engolirá toda a vila.

Diálogo:

**Personagem: Ilaka**
- Povo de candeia analisei em minha caixa mágica e vi que seu vulcão Ererete está prestes a explodir. Vocês devem sair daqui o quanto antes para evitar perdas em seu povo.

**Personagem: Ancião**
- Eu sabia que você viria. Era a última que faltava para ser presa. Conforme descrito há 1 ano e meio atrás por Kalandro. Agora ela quer nos confundir. É assim que o demônio agi. Espera o momento propício para revelar sua falsa impressão. E nada mais sensato para uma besta no momento em que ela deve se juntar aos seus outros 5 irmãos nesta oferenda ao Senhor nosso Deus.

**Personagem: Ilaka**
- Me escutem. Não estamos aqui porque queremos. Nossa carruagem caiu aqui. Nós viemos das estrelas.

**Personagem: Ancião**
- Heresia. Blasfêmia. Não escutem o que este demônio tem a dizer.

Neste momento a terra começa a tremer. As pessoas correm para um canto a outro. O vulcão começa a inflamar-se. E uma enorme coluna de larva corre em direção à floresta. Primeiro passa pela cápsula e a consome depois passa pela floresta atingindo o rio. Em seguida vai de encontro a vila mais à baixo.

**Personagem: Ancião**
- Oh Deus, nos ajude. Os seres do subsolo estão ateando o seu fogo ardente sobre nós. Piedade senhor nosso Deus.

Ilaka aproveita o distúrbio e sobe sobre a praça central para desamarrar seus amigos.

**Personagem: Chigu**
- E agora Ilaka o que podemos fazer. Nós somos muito rápidos em movimentos e podemos nos salvar, mas esta gente não tem nenhuma chance de sobreviver. Se pelo menos eles nos ouvissem?

Então neste momento surge uma grande nave sobre a vila.

**Personagem: Chigu**
- Fomos localizados pelos nossos trajes. Agora estamos salvos.

**Personagem: Cigana Bereniz**
- Esperem nos salvem, por favor? Eles não têm culpa pela ignorância.

**Personagem: Demunu**

- Veremos o que podemos fazer.

Então a nave disparou um feixe de luz por sobre os seis extraterrestres e eles se teletransportaram em direção à nave. Passados alguns segundos Uma luz fez um buraco lateralmente ao vale desviando o fluxo de larva.

**LETREIRO:**
**www.lenderbook.com**

**ENTRAM CREDITOS**

**MÚSICA MARCANTE E ANIMADA.**

**Fim.**

**Brasília, 28 de outubro de 2010**